

Editoria de Arte/Folha Imagem

Eventos que devem marcar as comemorações do Descobrimento



Santa Cruz Cabrália

18 a 21 ■ Conferência Indígena de 18 a 21 de abril, na aldeia de Coroa Vermelha

22 ■ Chegada da regata internacional

comemorativa dos 500 anos, a partir das 10h

■ Manifestação de repúdio à festa oficial e inauguração de monumento de resistência, em Coroa Vermelha

26 ■ Missa do cardeal Sodano em Coroa Vermelha

Eunápolis

■ Grupo de sem-terra espera audiência com o ministro Raul Jungmann e ameaça fazer protestos caso não haja o encontro

Porto Seguro

22 ■ Visita de FHC, com a inauguração do Museu Aberto do Descobrimento, do Centro de Convenções e a apresentação do espetáculo cênico "O Dia em que o Brasil Nasceu"

25 ■ Chegada do cardeal Angelo Sodano, segundo homem do Vaticano, à cidade. FHC deve ir junto

26 ■ Início da Assembléia da CNBB "500 anos da evangelização do Brasil", no Centro Cultural e de Eventos do Descobrimento

Prado

■ Fazendeiros balearam ontem dois índios pataxós; 20 podem estar sendo mantidos como reféns. O conflito ocorreu porque os índios reivindicam uma área de mais de 54 mil hectares

Presidente reduz agenda na Bahia

da Sucursal de Brasília

Depois da negociação com representantes indígenas na semana passada, a principal preocupação do governo agora com os festejos dos 500 anos em Porto Seguro (BA) são as manifestações do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra).

O ministro José Gregori (Justiça) fez essa avaliação ontem, durante reunião do CDDPH (Conselho de Defesa e dos Direitos da Pessoa Humana). Gregori apelou para que deputados petistas integrantes do conselho pedissem tranquilidade ao MST.

Por questões de segurança, a agenda do presidente Fernando Henrique Cardoso em Porto Seguro, no dia 22, foi ainda mais reduzida. Haverá apenas um ato a céu aberto, numa área que será cercada — todos os demais acontecerão dentro de algum prédio.

Ontem, o Palácio do Planalto decidiu cancelar a participação de FHC no espetáculo cênico "O dia em que o Brasil nasceu", que acontecerá na área central de Porto Seguro, na noite do dia 22.

A justificativa é que a estrutura montada para o espetáculo não oferece segurança adequada ao presidente. Foram montadas arquibancadas para até 10 mil pessoas na área próxima ao mar para possibilitar a visão da retroprojeção, que será feita na água.

Na semana passada, o Planalto havia cancelado a presença de FHC na área do Museu Aberto do Descobrimento, onde ele inauguraria um museu e um mercado indígena. A justificativa foi que a área não apresentava alternativa de escape ao presidente (há apenas uma via de mão dupla até o local), além de ser muito aberta.

A única área aberta que constava da agenda de FHC era a vila de Nossa Senhora da Peña.

O ministro Gregori disse, em reunião com os parlamentares, que a preocupação do governo é como negociar com o MST.

Horas depois, contudo, Gregori não pôde receber a direção do MST, que foi até seu gabinete discutir a impunidade no campo. Não havia espaço em sua agenda.

O ministro afirmou que manifestações do MST como a que ocorreu no Pará, onde a Secretaria de Segurança Pública foi depredada, são um equívoco. "Isso não conduzirá a nada. A indefinição no julgamento do massacre de Eldorado de Carajás é motivo para manifestação, mas um ato como de ontem aponta para um caminho perigoso", disse.

Indígenas e MST podem se unir em ato contra comemoração

da enviada especial
a Porto Seguro (BA)

Os cerca de 2.000 índios reunidos em Santa Cruz de Cabrália para a Conferência dos Povos Indígenas do Brasil podem se juntar ao MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) para uma manifestação em Porto Seguro, no sábado, contra as comemorações dos 500 anos do Descobrimento.

A cidade será palco oficial das celebrações, que contarão com a presença de autoridades, entre elas, o presidente Fernando Henrique Cardoso.

"Desde que o protesto seja pacífico, estamos abertos ao diálogo contra essas comemorações triunfalistas", afirmou ontem Orlando Melgueiro, um dos coordenadores da conferência, durante a abertura do encontro.

"Os negros são excluídos, os sem-terra e os índios também. Nada mais justo do que nos unirmos", completou.

Segundo Melgueiro, uma comissão composta pelos sem-terra era esperada ainda ontem para discutir o assunto.

Os integrantes do MST realizaram anteontem, em Porto Seguro, uma mobilização, que prometem repetir no sábado caso não sejam recebidos pelo ministro Raul Jungmann (Desenvolvimento Agrário) até sexta-feira.

A conferência, que reúne representantes de cerca de 200 povos de todo o país, pretende debater os principais problemas enfrentados pelos índios e suas possíveis soluções.

Entre as principais questões, destacam-se a demarcação e fiscalização de terras, o aumento dos recursos financeiros reservados a essas populações e discussões sobre o estatuto das sociedades indígenas e sobre o fortalecimento da organização entre os diversos povos.

Ao final do encontro será elaborado um documento — aprovado em assembléia —, que deverá ser

entregue em audiência, ainda não confirmada, de acordo com Melgueiro, com FHC. A programação da visita ainda não foi divulgada.

De acordo com cálculos do Capoib (Conselho de Articulação dos Povos das Regiões Indígenas do Brasil), entidade organizadora da reunião, foram gastos R\$ 300 mil na preparação da conferência. Os recursos, conforme um assessor do conselho, foram levantados pelo Capoib, com o apoio das bases.

Ontem, na abertura da conferência, houve a apresentação de danças típicas e de elementos culturais indígenas.

As demonstrações atraíram a atenção de estrangeiros, como a estudante argentina Tendo Ferreira, 21, que desde janeiro de 99 viaja por comunidades de índios brasileiras.

"Estou deslumbrada", declarou ela, com o corpo pintado de urucum.

(PATRICIA ZORZAN)

TERRA À VISTA

A caminho de Porto Seguro



CONTARDO CALLIGARIS
 Colunista da Folha

Porto Seguro - Parece que foi inventada uma língua especial para os 500 anos. Chama-se precauções. Ninguém quer anunciar ou mencionar (celebrar nem se fala) o aniversário dos 500 anos sem primeiro prevenir a platéia contra qualquer explosão de ufanismo maníaco. É assim: "Fique bem frio, que não há nada para celebrar; de qualquer jeito, não aconteceu nada de importante. Se algo aconteceu, foi muito errado e deu em algo pior ainda." Todos parecem preocupados com a "versão oficial". Só que, à primeira vista, a verdadeira versão

unânime e oficial parece ser justamente o precauções que manda desconfiar da "versão oficial". Ainda não encontrei manifestações (oficiais ou não) de entusiasmo cego que justifique quem atitudes tão precavidas.

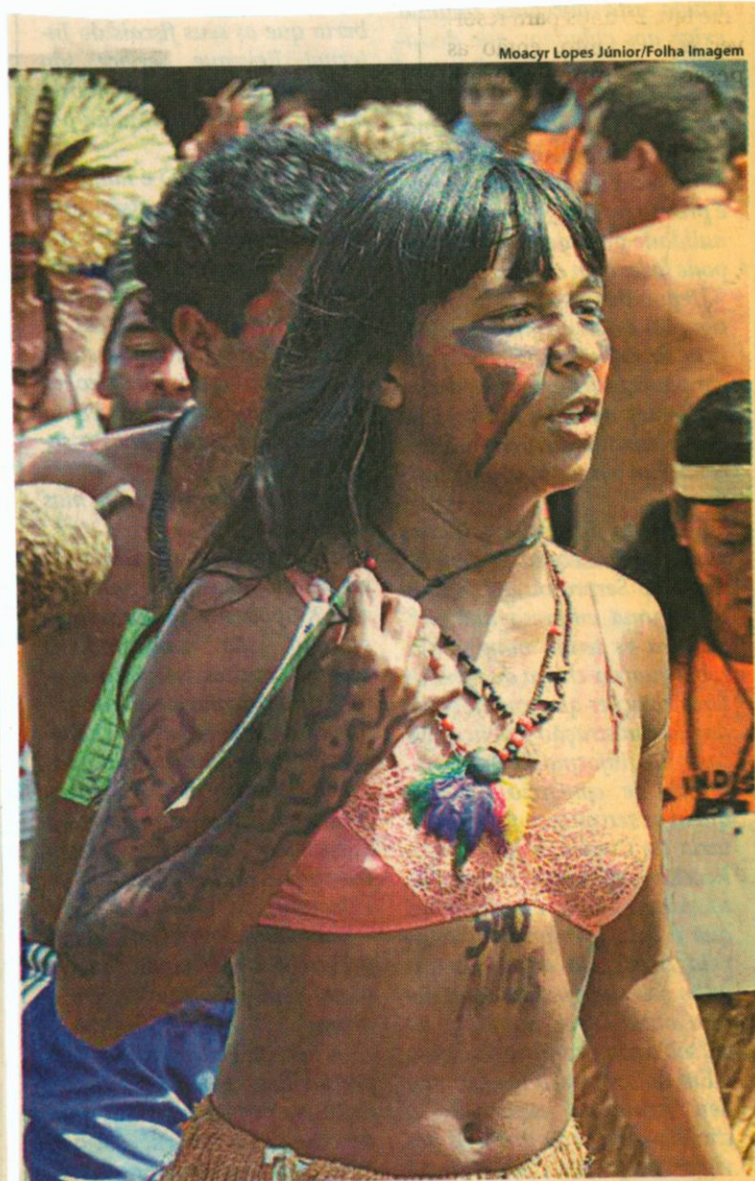
Temos razões acumuladas para desconfiar do que é "oficial". No balanço dos 500 anos, a administração pública não sai muito bem na foto.

Mas nem tudo o que é coletivo é oficial. Concordemos que, depois de 500 anos, ainda não está consolidado o sentimento de um destino comum e solidário. Nessa condição, será que podemos nos dar ao luxo de renunciar a compartilhar um aniversário?

Venho para São Paulo de TAM. O aniversário é lembrado (ninguém se alarme: sem entusiasmo excessivo) por uma carta do presidente da companhia etc. Converso com meus vizinhos de vôo: o aniversário é do Descobrimento ou do Brasil? Meus interlocutores não querem festejar o Descobrimento, que foi uma catástrofe para os índios. Se fosse do Brasil, seria diferente, mas é do Descobrimento.

Não entendo direito. O aniversário de alguém é no dia do nascimento, mas comemora sua vida toda, soleniza o que se tornou, bem ou mal. É por isso que eventualmente celebramos o aniversário da morte de um próximo, mas nunca o aniversário de um morto.

★
 O precauções quer evitar a auto-satisfação babaca, que obviamente não cabe. Mas quem disse que um aniversário deve ser um momento de exaltação auto-satisfeita? Os aniversários são ocasiões de encarar a realidade, revisar o percurso, constatar os erros e projetar os remédios. As marchas dos índios e do MST (com as 500 invasões projetadas), por mais que os organizadores receiem que elas atrapalhem a ordem, fazem parte dos "festesjos". Que aniversário seria para o Brasil se nessa ocasião não pudesse pensar seus fracassos como comunidade, se não se confrontasse com as caras de seus excluídos?



Índia pataxó usa sutiã durante encontro em Porto Seguro

Moacyr Lopes Júnior/Folha Imagem